

No início da civilização, o relacionamento humano era determinado pela Lei de Talião: olho por olho, dente por dente.

Ocorre que, nem sempre, os relacionamentos imediatos - na prática - dão resultado. Há quatro mil anos, quando Caim matou Abel, foi marcado por Deus, mas não condenado à morte. A punição que ele recebeu foi a de expulsão da comunidade onde vivia.

Na história de dois mil anos do povo hebreu, de Adão a Cristo, prevaleceu essa lei. Com Cristo, ela foi revogada, pois, principalmente nos crimes contra a vida, não devolve a da vítima; não recuperava o ofensor; e não servia de bom exemplo ao povo.

Quem com ferro fere, com ferro será ferido. Historicamente, violência gera violência, queiramos ou não. Concordemos ou não - no momento de maior indignação pela perda de um filho, de um amigo ou de uma pessoa que amamos muito, por vezes mais do que a nós mesmos - é imperioso compreendermos que a resposta à violência deve ser dada com a lei.

O Estado não pode partir para o uso indiscriminado da violência para fazer face àquela que sofre de parte dos marginais, porque isso só aumentará o clima de insegurança. A opção pela convivência dentro de um Estado Democrático de Direito, impõem-nos a obediência às regras de convivência impostas pela lei para o estabelecimento de uma coexistência civilizada.

Desobedecer essa regra somente nos conduzirá ao estado de barbárie que imperava nos primórdios da civilização, em que a ofensa era reprimida com a imposição desumana do castigo correspondente à agressão.

O aumento de penas também não tem se mostrado como solução eficaz nos estados que a adotaram. Medidas preventivas, tais como a ampliação da devida assistência ao cidadão pelo Estado, através de ações nas áreas de saúde, educação e geração de empregos, certamente iriam reduzir a criminalidade no país. O abandono sofrido pelos mais carentes, a falta de esperança de uma vida melhor, impulsionam, principalmente aos mais jovens, a buscar uma solução rápida para sair da miséria. E faltando-lhes o necessário preparo para essa mudança, muitos acabando se tornando presas fáceis das organizações criminosas.

Moisés escreveu: a paz é fruto da justiça e a tranqüilidade se fundamenta no direito. Não podemos ceder ao desejo da vingança. Antes devemos lutar pelo resgate da dignidade de nosso povo e pela firme obediência das regras que estabelecemos, quando decidimos que não seria mais a força bruta que garantiria o respeito aos nossos direitos.

**Senador da República pelo PRB – RJ, líder de seu partido no Senado Federal e vice-líder do bloco de apoio ao Governo.*